



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Tatiana Coelho França

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO COM ENFOQUE NO  
CONSTRUCTO CONHECIMENTO FINANCEIRO**

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**Tatiana Coelho França**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO COM ENFOQUE NO  
CONSTRUCTO CONHECIMENTO FINANCEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em formato de Monografia, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Educação Financeira

**Área:** Finanças

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Doutora Ducineli Régis Botelho

Brasília – DF

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

CT219Fr Coelho França, Tatiana  
ançae Educação Financeira: um estudo bibliométrico com enfoque  
no constructo conhecimento financeiro / Tatiana Coelho  
França; orientador Ducineli Régis Botelho. -- Brasília, 2022.  
45 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --  
Universidade de Brasília, 2022.

1. Educação financeira.. 2. Conhecimento financeiro. I.  
Régis Botelho, Ducineli, orient. II. Título.

TATIANA COELHO FRANÇA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO COM ENFOQUE NO  
CONSTRUCTO CONHECIMENTO FINANCEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado,  
em forma de Monografia, ao Departamento  
de Ciências Contábeis e Atuariais da  
Faculdade de Economia, Administração,  
Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ducineli Régis Botelho  
Orientador (a)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade Brasília (UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Aparecida de Souza  
Examinador (a)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA  
2022

*“O essencial é invisível aos olhos.”  
(O pequeno príncipe)*

## AGRADECIMENTOS

Gratidão por esse momento.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Doutora Ducineli Régis Botelho, por todo o auxílio, por toda a atenção e, principalmente, por me conduzir da melhor forma possível na elaboração deste trabalho. Professora Ducineli, o seu apoio foi fundamental.

Aos meus pais, Tânia Coelho e Renato França, pessoas que provam diariamente o que é cuidado, apoio incondicional e aconchego; que sempre estiveram ao meu lado e sempre me deram o suporte necessário à consecução dos meus objetivos pessoais e profissionais. A eles, dedico essa conquista e todo o meu amor, e isso vale mais do que qualquer palavra. Vocês são extraordinários.

Aos meus irmãos (e também companheiros de curso), Natália França e Lucas França, pela parceria no convívio do dia a dia e por tudo o que vivemos e aprendemos juntos, não só na Universidade, mas no seio familiar e em todas as etapas das nossas vidas.

Agradeço aos meus avós, Helena Fernandes e Célio Coelho, exemplos de superação, de determinação e de vitória, pelo cuidado e pelo carinho que recebi desde o meu nascimento.

Agradeço à minha querida amiga, Nathália Machado, pelo companheirismo e pela incrível amizade que criamos durante o curso e que certamente levarei para a vida.

Agradeço também a todos os outros colegas da graduação, com quem convivi intensamente e partilhei de momentos memoráveis nos últimos anos; e aos professores, pelos aprendizados compartilhados.

Agradeço também, evidentemente, à Universidade de Brasília, ambiente plural e diverso, a qual me proporcionou experiências únicas e conexões excepcionais.

Por fim, agradeço a Deus por todos os dias de saúde e por me conceder inúmeras graças.

Sou inteiramente grata pela oportunidade de estar no presente ensejo, concluindo um importante ciclo que trilhei por exatos quatro anos: o curso de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília.

## RESUMO

Em meio à crescente importância da educação financeira no cotidiano dos indivíduos, é necessário a melhora da compreensão acerca de conceitos e produtos financeiros, bem como da consciência dos riscos, oportunidades e consequências de decisões financeiras. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva bibliométrica, as características da produção científica sobre educação financeira com enfoque no constructo conhecimento financeiro. Para tanto, optou-se por realizar uma busca na base de dados *Web Of Science*, a qual retornou um total de 435 artigos, publicados entre 01/01/1993 a 12/07/2022, em um conjunto de 205 periódicos indexados na base científica e escritos por um total de 944 autores. Utilizou-se o *software R*, por meio da interface *Shiny* do pacote *Bibliometrix* para realizar as análises bibliométricas. A predominância de trabalhos norte-americanos foi evidente, e notou-se as autoras Annamaria Lusardi e Olivia S. Mitchell como as mais prolíferas. O artigo *The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence* é destaque na área. Os periódicos mais relevantes são o *Journal of Consumer Affairs* e o *Journal of Financial Counseling and Planning*. A coleção de trabalhos analisada sugere a hegemonia do idioma inglês, bem como de instituições de ensino norte-americanas. Percebe-se, ainda, que segundo a Lei de Lotka, esse é um tema que ainda não foi solidificado no cenário científico. No Brasil, o tema ainda é incipiente.

**Palavras Chave:** Alfabetização financeira. Educação financeira. Conhecimento financeiro. Produção Científica. Bibliometria



## LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

### TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Os 10 países mais produtivos.....	29
<b>Tabela 2</b> - Os dez autores mais prolíficos da amostra .....	29
<b>Tabela 3</b> - Produtividade dos Autores.....	31
<b>Tabela 4</b> - Idiomas.....	34
<b>Tabela 5</b> - Palavras-chave mais recorrentes.....	34

### QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Periódicos mais relevantes.....	23
<b>Quadro 2</b> - Conjunto de análises disponíveis no <i>Biblioshiny</i> .....	27
<b>Quadro 3</b> - Título, Referências citadas e N° de citações em todas as bases de dados.....	32
<b>Quadro 4</b> - Artigos mais citados globalmente (na WoS).....	33
<b>Quadro 5</b> - Os cinco autores brasileiros mais influentes.....	35
<b>Quadro 6</b> - Produção científica brasileira.....	36
<b>Quadro 7</b> - Principais assuntos na produção científica brasileira.....	37

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Distribuição anual dos artigos.....	28
---	----

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Contextualização .....	9
1.2 Problema.....	11
1.3 Objetivo .....	11
1.4 Justificativa.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	12
2.1 Educação Financeira e Alfabetização Financeira.....	12
2.2 Aspectos da Dimensão Conhecimento Financeiro .....	14
2.3 Estudo Bibliométrico.....	15
2.4 Estudos Anteriores.....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	20
3.1 Perfil da Amostra.....	20
3.2 Procedimentos de Análise .....	22
3.2.1 Primeira etapa: buscas em base de publicações científicas .....	22
3.2.2 Segunda etapa: seleção de artigos pertinentes .....	24
3.2.3 Terceira etapa: tratamento dos dados .....	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
REFERÊNCIAS .....	39

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

O tema educação financeira tem ganhado notoriedade nos últimos anos, no entanto, continua sendo pouco discutido e pouco presente na realidade atual. Percebe-se que ainda não há um amplo estudo acadêmico que trata desse assunto. Em épocas de crise e aumento generalizado dos preços, ter a consciência de que é necessário poupar, gerenciar o dinheiro e ter uma reserva de emergência é importante para o bem-estar pessoal e para proporcionar uma melhor qualidade de vida.

No Brasil, o tema é pouco discutido no âmbito do ensino, pois não havia, até o ano de 2019, a inclusão oficial do assunto educação financeira nas disciplinas escolares (Leal *et al.*, 2020). No cenário brasileiro, somente no início da segunda década do século XXI observou-se a implantação de políticas públicas para o aumento da educação financeira (Silveira, 2022).

O Brasil revisou medidas de educação financeira que foram adotadas por outros países e instituiu seu programa de educação financeira em âmbito nacional (Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010) por meio da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a qual representa o principal programa, em âmbito nacional, para a promoção da educação financeira (Fantin, 2020).

De acordo com Lucci *et al.* (2006), trata-se de tema de estudo relativamente comum em países de economia mais desenvolvida e, destacam, nesse contexto, a preocupação em conscientizar as pessoas sobre a necessidade de formação de poupança para a aposentadoria. Dessa forma, o cenário atual econômico e financeiro gera discussões acerca do tema finanças pessoais devido à carência de um bom planejamento financeiro pela população.

Nessa perspectiva, Potrich *et al.*, (2014) ressaltam a importância da inclusão de disciplinas relacionadas à finanças e à gestão financeira pessoal na grade curricular de todos os cursos de graduação, independentemente da área de ensino.

A problemática da questão financeira está diretamente ligada a falhas na educação básica, já que não faz parte do currículo escolar (Silva *et al.*, 2017). No entanto, de acordo com Leal *et al.* (2020), “[...] a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) – que serve como referência para os currículos escolares brasileiros – estabeleceu que a educação financeira seria parte integrante dos componentes curriculares obrigatórios a partir do ano de 2020 [...]”, o que pode impactar de maneira positiva o nível de educação financeira dos brasileiros.

Segundo Abar *et. al.*, (2018), a educação financeira envolve o estudo das ações capazes de educar os cidadãos nas questões ligadas ao uso consciente do dinheiro em uma sociedade

capitalista.

Nos Estados Unidos, a preocupação com educação financeira é crescente. Tendo em vista o grande número de inadimplências, falências e consequências da má administração das finanças domésticas na economia, instituições públicas e privadas vêm estudando essa situação e maneiras de implementar programas educativos para a população, iniciando nas escolas primárias (Vieira *et al.*, 2011).

No Brasil, o crescente grau de endividamento leva a acreditar que haja uma ampla parcela da população com baixa alfabetização financeira, o que torna os indivíduos mais propensos ao endividamento (Donadio *et al.*, 2012).

O governo, incapaz de poupar e realizar os investimentos propulsores do crescimento, procurou, nos últimos anos, ampliar a oferta de crédito, para incentivar o consumo de bens e serviços e, assim, aumentar a produção (Savoia *et al.*, 2007).

Segundo Savoia *et al.* (2007), três grandes forças foram responsáveis por alterar as relações econômicas mundiais; são elas: a globalização, o desenvolvimento tecnológico e a manifestação de instituições neoliberais. A partir disso, o Estado brasileiro se transformou-se, efetuou uma série de reformas neoliberais e, juntamente com o processo de estabilização da moeda e de redução da inflação, gerou na sociedade o interesse pelo consumo e incentivou o desenvolvimento de uma cultura de poupança de curto prazo.

O alto consumismo, o excesso de crédito e a sua oferta fácil têm exigido uma preocupação maior quando relacionado às finanças (Silva *et al.*, 2017). Desse modo, diante de uma gama de serviços financeiros disponíveis e, de certo modo, acessíveis, a população se torna alvo de fraudes financeiras e, ainda, se torna mais propensa a desenvolver comportamentos indesejados, como consumo em excesso e uso inadequado do cartão de crédito.

De acordo com Potrich *et al.* (2016), “[...] a compra compulsiva pode ser entendida como uma atividade que produz recompensas de curto prazo e consequências negativas, como o endividamento, no longo prazo.”

Segundo Andrade e Lucena (2018), “[...] boa parte da população não consegue fazer o dinheiro render até o fim do mês, demonstrando descontrole das finanças pessoais, e também foi constatado a ausência de preocupação no que tange a formação de poupança.” Logo, a principal dificuldade do indivíduo é planejar adequadamente suas ações de longo prazo; é preciso poupar por conta própria para a aposentadoria, não mais provida integralmente pelo Estado (Savoia *et al.*, 2007).

Assim, muitas famílias não possuem conhecimento de conceitos econômicos básicos que lhes possibilitem tomar decisões sensatas de poupança e investimento (Lizote & Verdinelli,

2014). Tais fatores provocam algumas consequências, dentre as quais se destaca o crescimento acelerado nos níveis de endividamento (Potrich *et al.*, 2016).

Os incentivos fiscais oferecidos pelo governo, as facilidades de crédito, o materialismo e a ampla oferta de produtos financeiros propiciam um cenário que incentiva o consumo, fazendo com o que os indivíduos gastem além de suas capacidades de pagamento e acabem contraindo dívidas. Percebe-se que o crescimento do acesso ao cartão de crédito é acompanhado por um aumento do número de inadimplentes, e esse problema pode ter sua raiz na falta de conhecimentos financeiros pela população.

Nesse contexto, de acordo com Abar *et al.* (2018), o problema maior se encontra no cidadão que não possui o conhecimento necessário para entender os cálculos e, quase sempre, se encontra diante de situações em que é obrigado a tomar decisões.

A educação financeira permite adquirir e desenvolver habilidades por meio de informações e orientações que tornam as oportunidades e escolhas mais conscientes, assim como a adoção de ações que melhoram o bem estar do indivíduo (Silva *et al.*, 2017).

Além disso, a educação financeira deveria iniciar ainda nos ensinos fundamental e médio, uma vez que é neste período que o indivíduo está se formando em conceitos básicos que usará na sua vida adulta (Potrich *et al.*, 2014). Enfim, a conscientização da população é necessária e a educação financeira pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente (Vieira *et al.*, 2011).

Logo, percebe-se que a administração das finanças pessoais e a obtenção de níveis adequados de conhecimentos financeiros são primordiais na sociedade, pois influenciam diretamente nas decisões econômicas dos indivíduos.

## **1.2 Problema**

Nessa perspectiva, levando em consideração a qualidade da tomada de decisões dos indivíduos no tocante a aspectos financeiros e a crescente deficiência no conhecimento dos indivíduos e, haja vista a necessidade eminente de estudos que possam mapear e obter indicadores da produção científica acadêmica sobre essa temática, surge o seguinte problema de pesquisa: quais as principais informações bibliométricas no panorama científico sobre educação financeira com enfoque no conhecimento financeiro dos indivíduos?

## **1.3 Objetivo**

Diante da crescente importância desse assunto e de sua escassa produção bibliográfica

no Brasil, o presente trabalho tem como objetivo analisar, sob a perspectiva bibliométrica, as características da produção científica sobre educação financeira com enfoque no constructo conhecimento financeiro.

#### **1.4 Justificativa**

Frente à crescente importância desse assunto e de sua escassa produção bibliográfica, esse artigo justifica-se dada a importância de se compreender e analisar as informações bibliométricas na produção científica em educação financeira com enfoque no conhecimento financeiro dos indivíduos. Ademais, a combinação dos descritores "educação financeira", "alfabetização financeira" e "conhecimento financeiro" devolve uma quantidade considerável de registros para fins de análise bibliométrica e possibilita o estudo de artigos que contenham necessariamente o termo "conhecimento financeiro".

Ressalta-se a importância de investigar mais profundamente esse assunto, já que o estudo do tema educação financeira se encontra em um estágio mais tímido e incipiente de desenvolvimento, principalmente quando se trata do âmbito nacional, ao passo que esse estudo é mais robusto e profundo em países desenvolvidos.

Além disso, investigar o tema educação financeira é importante para estimular o desenvolvimento de uma base científica nacional que estude de maneira mais profunda o assunto educação financeira. Um estudo bibliométrico é capaz de evidenciar o atual cenário da produção científica acerca do assunto abordado. A partir disso, entende-se o panorama acadêmico relativo ao tema e, assim, é possível buscar melhorias e propor ações.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Educação Financeira e Alfabetização Financeira**

Inicialmente, dois importantes eventos contribuíram para o aumento das discussões acerca dos temas educação financeira e alfabetização financeira; são eles: o sucesso do plano real no Brasil, em 1994, e a crise financeira nos EUA, ocorrida em 2008. Além disso, “[...] sua importância ganhou escala global com a implementação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)” (Borges & Botelho, 2020).

A partir da crise financeira e econômica que teve início em 2008, nos Estados Unidos, o tema alfabetização financeira passou a ganhar mais importância, face ao crescente endividamento dessa população (Donadio *et al.*, 2012). Tais eventos geraram um aumento das discussões acerca do tema alfabetização e educação financeira, entendidos como instrumentos

na tentativa de tornar mais responsáveis e saudáveis as escolhas financeiras dos indivíduos (Borges & Botelho, 2020).

De acordo com Donadio *et al.* (2012), a falta de alfabetização financeira é, aparentemente, um fenômeno mundial e, assim sendo, o Brasil também pode ser incluído como parte desse problema. Essa situação torna-se cada vez mais preocupante, dado o fato de que a população brasileira de baixa renda estar tendo acesso fácil a várias formas de crédito, inclusive aos cartões, uma vez que o cartão de crédito tende a induzir o consumidor a maiores gastos.

Segundo Potrich *et al.* (2014), o termo alfabetização financeira tem sido frequentemente utilizado como sinônimo de educação financeira ou conhecimento financeiro, porém, esses construtos são conceitualmente diferentes, já que a alfabetização financeira vai além da educação financeira.

Há muitos debates que envolvem a diferenciação entre os termos educação financeira e alfabetização financeira e, dentre os pesquisadores, poucos tentaram definir ou diferenciar esses termos (Donadio *et al.*, 2012). Por conta disso, “[...] são escassos os estudos, principalmente brasileiros, que tratam do tema” (Jobim & Losekann, 2015). Percebe-se que “[...] ainda há confusão na literatura quanto aos termos utilizados” (Borges & Botelho, 2020).

Segundo Goyal e Kumar (2021), não há uma definição consistente na literatura acerca da conceituação de alfabetização financeira. A Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013a) define a alfabetização financeira como uma combinação entre os elementos conscientização, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para que os indivíduos possam tomar decisões financeiras de maior qualidade e visem alcançar o bem-estar financeiro.

Assim, a OCDE aborda a alfabetização financeira em três dimensões: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira (Potrich *et al.*, 2014). Nesse sentido, a alfabetização financeira é um conceito mais amplo e de múltiplas dimensões, por considerar não apenas o conhecimento financeiro, mas também aspectos práticos, como as habilidades e atitudes financeiras, bem como os comportamentos (Huston, 2010). No entanto, ainda não há no meio acadêmico um consenso sobre os melhores instrumentos para mensuração da alfabetização financeira (Potrich *et al.*, 2014).

Educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre elas (Lizote & Verdinelli, 2014). Segundo Potrich *et al.* (2013), a educação financeira é “um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam às pessoas tomarem decisões acertadas, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais e a alfabetização financeira é a capacidade

de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas”.

Segundo a OCDE (2013a), educação financeira é definida como o “processo em que os indivíduos melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, a fim de obter informação e instrução e desenvolver habilidades e confiança para fazerem escolhas mais conscientes das oportunidades e riscos”.

Assim, simplificadamente, o foco principal da educação financeira é o conhecimento, enquanto que a alfabetização financeira envolve além do conhecimento, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos (Potrich *et al.*, 2013). Com isso, surge a necessidade de desenvolver e validar modelos capazes de considerar as medidas e suas inter-relações simultaneamente (Potrich *et al.*, 2014).

Ter capacidade de gerenciar de forma correta as receitas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis e visando os acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro (Lizote & Verdinelli, 2014; Silva *et al.*, 2017). Portanto, a educação financeira de toda a população é necessária para enfrentar desafios relacionados à longevidade, endividamento e qualidade de vida.

A alfabetização financeira é, portanto, uma importante ferramenta que auxilia na gestão financeira pessoal e/ou familiar e que precisa ser amplamente discutida, até que se torne um assunto familiar e rotineiro entre os indivíduos.

Considera-se, assim, que os conceitos educação financeira e alfabetização financeira não se confundem; no entanto, parece haver, na literatura, poucos estudos que se preocupam em diferenciar e mensurar os termos.

Desse modo, percebe-se que a alfabetização financeira é um conceito mais amplo e envolve múltiplas variáveis, sendo a aplicação prática do conjunto de conhecimentos advindos da educação financeira, enquanto a educação financeira se relaciona, especificamente, com o constructo conhecimento financeiro.

## **2.2 Aspectos da Dimensão Conhecimento Financeiro**

O baixo índice de conhecimentos financeiros é um fenômeno global e está presente inclusive nos países desenvolvidos, nos quais se concentram a maioria dos estudos, notadamente Estados Unidos e Reino Unido (Silveira, 2022). Embora apresente inúmeros benefícios para as finanças pessoais e para a economia, a realidade demonstra que as pessoas possuem baixo grau de conhecimento financeiro (Andrade & Lucena, 2018).

Em síntese, percebe-se que diversos autores conceituam a alfabetização financeira como sinônimo de conhecimento financeiro, pois a mensuram apenas com esse construto (Potrich *et*



*al.*, 2014). A alfabetização financeira possui duas dimensões: o entendimento, que representa o conhecimento financeiro pessoal – ou educação financeira –, e sua utilização, a aplicação dos conhecimentos na gestão das finanças pessoais (Donadio *et al.*, 2012).

Segundo Borges e Botelho (2020), a alfabetização financeira é um conceito mais amplo, pois envolve muito mais que conhecimentos. Envolve habilidade ao avaliar produtos financeiros e utilizá-los de maneira consciente; consciência, ao perceber riscos e oportunidades financeiras; conhecer o próprio perfil (consumidor ou poupador, conservador ou arrojado) e a atitude, ao colocar em prática seu planejamento financeiro.

Assim, entende-se que o constructo conhecimento financeiro é apenas um dos elementos para que as pessoas possam tomar decisões financeiras de forma eficiente, pois existem, ainda, os outros construtos, como atitude e comportamento. O conhecimento financeiro refere-se ao conjunto de conhecimentos adquiridos por meio de experiências relacionadas à compreensão de conceitos e produtos financeiros e, desse modo, relaciona-se diretamente com a temática da educação financeira.

De acordo com Donadio *et al.* (2012), o rápido crescimento da dívida das famílias americanas, e sua relação com a crise financeira de 2008, levantaram a questão sobre a relação entre a falta de conhecimento financeiro à assunção de hipotecas e dívidas com cartão de crédito. Muitas famílias não possuem conhecimento de conceitos econômicos básicos que lhes possibilitem tomar decisões sensatas de poupança e investimento (Lizote & Verdinelli, 2014; Silva *et al.*, 2017).

Desse modo, o conhecimento financeiro é um instrumento relevante para escolhas mais assertivas e acauteladas. Decisões financeiras são de suma importância e devem ser tomadas de forma consciente dos riscos, das consequências e das oportunidades envolvidas. Um maior conhecimento financeiro permite maior habilidade e confiança na tomada de decisões.

### **2.3 Estudo Bibliométrico**

Inicialmente, a bibliometria era voltada para medida de livros (quantidade de edições e exemplares; quantidade de palavras contidas nos livros; espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas; estatísticas relativas à indústria do livro) (Araújo, 2006). Conforme Santos e Kobashi (2009), houve, ao longo do tempo, a “[...] criação de métodos e técnicas de tratamento, análise e visualização de informação, de naturezas diversas, baseados em princípios estatísticos e / ou linguísticos.” [...] e aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações (Araújo, 2006).

A análise bibliométrica é um método popular e rigoroso para explorar e analisar grandes volumes de dados científicos. A bibliometria tem como objetos de estudo os livros ou as revistas científicas, cujas análises se vinculam à gestão de bibliotecas e bases de dados (Santos & Kobashi, 2009). Para Ribeiro e Tavares (2017), a bibliometria representa um conjunto de métodos de estudo em constante desenvolvimento.

Os estudos bibliométricos podem colaborar na tarefa de sistematizar as pesquisas realizadas num determinado campo de saber e endereçar problemas a serem investigados em pesquisas futuras (Alvarado, 1984).

Conforme exposto por Chueke e Amatucci (2015), as “[...] as revisões sistemáticas de literatura, como no caso da bibliometria, servem de cartografia para mapear as origens dos conceitos existentes, apontar as principais lentes teóricas usadas para investigar um assunto e levantar as ferramentas metodológicas utilizadas em trabalhos anteriores.”

Segundo Donthu *et al.* (2020), os estudos bibliométricos podem construir bases sólidas para o avanço de um campo de maneiras significativa e permite capacitar os estudiosos a (1) obter uma visão geral do assunto; (2) identificar lacunas de conhecimento; (3) introduzir novas idéias para investigação; (4) expor suas contribuições pretendidas para o campo e (5) indicar as tendências emergentes de um tópico ou área de pesquisa.

Nessa perspectiva, percebe-se que a bibliometria desenvolveu-se ao longo dos anos, aperfeiçoando-se por meio de novas técnicas de análise. À vista disso, conforme Araújo (2006), a Bibliometria tem três leis básicas: Lei de Bradford, Lei de Zipf e Lei de Lotka.

A lei de Lotka é uma distribuição de probabilidades discretas que descreve a produtividade dos autores (Alvarado, 2006), enquanto que a Lei de Bradford permite investigar a relevância de periódicos em certa área do conhecimento e a Lei de Zipf, a frequência de palavras em dado texto. A avaliação de trabalho científico é frequentemente medida por meio de indicadores de produtividade científica (Ruas & Pereira, 2014).

Conforme Cruz *et al.* (2010), a premissa básica da Lei de Lotka é a de que alguns pesquisadores supostamente de maior prestígio em determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores de menor prestígio produzem pouco. Ou seja, poucos autores produzem muito, enquanto que muitos autores produzem pouco.

A expressão matemática que descreve o modelo do quadrado inverso pode ser descrita da seguinte forma:

$$a_n = a_1 \cdot \frac{1}{n^2}$$

Onde  $a_n$  = número de autores com  $n$  artigos;  $a_1$  = número de autores que publicaram

um artigo e  $n$  = número total de artigos.

Posto isso, este estudo pretende identificar os principais autores das temáticas educação financeira e conhecimento financeiro e sua produtividade sob a ótica da Lei de Lotka, sendo possível realizar essa análise por meio da ferramenta *Biblioshiny* (interface gráfica do *Bibliometrix*), que será utilizada neste trabalho.

## 2.4 Estudos anteriores

Nesse contexto, cabe salientar alguns importantes estudos desenvolvidos nos últimos anos e que cotribuíram para o debate da Educação Financeira.

Os resultados de Lucci *et al.* (2006) indicam que o nível de conhecimento dos conceitos financeiros é diretamente proporcional ao nível de educação financeira, no que tange somente o número de disciplinas ligadas à área de finanças cursadas na graduação.

Nesse contexto, Donadio *et al.* (2012) realizaram uma revisão da literatura sobre a influência que o acesso ao cartão de crédito e do grau de alfabetização financeira tem sobre o nível de endividamento do consumidor brasileiro. Os autores apontaram que a baixa alfabetização financeira favorece o uso exagerado do cartão de crédito, a aquisição de empréstimos e de hipotecas e o endividamento.

De qualquer forma, os dados são preocupantes e levam a crer que, a menos que medidas sérias sejam tomadas no sentido da conscientização e alfabetização financeira da população brasileira, a vulnerabilidade do consumidor e sua propensão ao endividamento tenderão a crescer mais e mais, podendo levar a graves consequências, tanto no âmbito pessoal e familiar do cidadão, como também no âmbito da sociedade como um todo, caso esses fatos realmente desencadeiam uma crise de crédito no país, semelhante à ocorrida em 2008 nos Estados Unidos (Donadio *et al.*, 2012).

Ademais, a pesquisa aponta que quanto menor for o nível de comportamento materialista e de compras compulsivas, maior será a probabilidade de o respondente apresentar uma baixa propensão a endividar-se. Segundo o estudo, ainda não foi encontrado um consenso quanto à relação do gênero com a propensão ao endividamento. Aqueles que possuem dependentes são mais propensos a endividarem-se, ao passo que os indivíduos que não trabalham apresentam maior propensão ao endividamento. Ainda, os mais jovens são mais propensos ao endividamento. Os que possuem maiores rendas e maior escolaridade apresentam menor propensão ao endividamento. Dentre as variáveis investigadas, o fator compras compulsivas é o que apresenta o maior impacto na propensão ao endividamento.

O estudo de Potrich *et al.* (2014) busca desenvolver um indicador multidimensional para a mensuração da alfabetização financeira dos indivíduos, conforme as dimensões envolvidas no conceito proposto pela OCDE. Segundo os autores, há poucos estudos que preocupam-se em desenvolver instrumentos de medição dessa variável. Para suprir essa lacuna, desenvolvem um indicador denominado “Termômetro de Alfabetização Financeira”. O estudo utiliza como base o conceito de alfabetização financeira da OCDE, que engloba ao menos três dimensões (atitude, conhecimento e comportamento), sendo pioneiro ao propor um termômetro para a alfabetização financeira.

Potrich *et al.* (2016) contribuem para a ampliação do acervo de pesquisas empíricas acerca da propensão ao endividamento ao encontrar os determinantes comportamentais que podem afetar positiva e negativamente a propensão que o indivíduo possui para endividar-se, gerando um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto que ainda é incipiente em âmbito brasileiro. O estudo tem caráter inovador, dado que, em âmbito brasileiro, há poucos registros de pesquisas que buscam compreender os determinantes comportamentais da propensão ao endividamento. Dessa forma, o cenário atual econômico e financeiro gera discussões acerca do tema finanças pessoais devido à carência de um bom planejamento financeiro pela população.

Conforme Leal *et al.* (2020), a educação financeira tem sido pouco explorada para além das áreas de negócios e do campo da auto percepção dos estudantes sobre seus conhecimentos financeiros. Esse estudo contribui com as discussões sobre o tema ao explorar as diferenças entre o nível real e o nível de percepção de educação financeira dos estudantes brasileiros, em diferentes graus de escolaridade, explorando também cursos de outras áreas de conhecimento, além dos cursos da área de negócios.

Nessa perspectiva, segundo os mesmos autores, a revisão da literatura evidencia a importância de se considerar, na mensuração do nível de educação financeira, não apenas a percepção dos indivíduos, mas também o nível real de educação financeira que possuem.

Philippas e Avdoulas (2020) buscaram avaliar a relação entre finanças pessoais, alfabetização, fragilidade financeira e o bem-estar financeiro com variáveis sociodemográficas, parentais e socioeconômicas, usando conjunto de dados de 456 estudantes universitários gregos que testemunharam os efeitos da crise financeira de 2008. Foram observadas três variáveis significativas que exercem influência sobre a educação financeira: gênero, nível de escolaridade do pai e controle sobre as compras.

Os níveis de alfabetização financeira de estudantes universitários gregos, em termos absolutos, foram 19,3%. Os autores perceberam que os alunos do sexo masculino são mais alfabetizados financeiramente e detêm maior conhecimento financeiro do que os do sexo

feminino. Os alunos mais alfabetizados em finanças estão mais bem equipados para lidar com choques financeiros inesperados. Além disso, estudantes que controlam, planejam e registram suas compras, possivelmente possuem níveis maiores de alfabetização financeira do que aqueles que não possuem esses hábitos.

Ademais, os resultados mostram que, no sexo masculino, a alfabetização financeira está fortemente relacionada com a escolaridade do pai (ensino médio, bacharelado ou doutorado), e desemprego/emprego do pai, enquanto para o sexo feminino, nenhuma das variáveis examinadas está significativamente relacionada com alfabetização. Outrossim, ressalta-se que a alfabetização financeira e fragilidade financeira são fatores determinantes do bem-estar financeiro e que o Estado deve ser capaz de criar as condições e desenvolver políticas públicas para garanti-lo. Portanto, a educação financeira de toda a população é necessária para enfrentar desafios relacionados à longevidade, endividamento e qualidade de vida.

Conforme o estudo, ainda, são questões básicas ainda pouco exploradas na literatura acadêmica nacional: se o consumidor brasileiro tem conhecimento suficiente para contrair tantos empréstimos; qual seu nível de alfabetização financeira; se ele está consciente da proporção que suas dívidas podem adquirir se não forem corretamente administradas; se o consumidor está ciente das tarifas, taxas e outros custos que incorrerão ao não realizar o pagamento total da fatura e se uso do cartão o torna mais vulnerável a gastar mais. Ademais, apontam que a baixa alfabetização financeira favorece o uso exagerado do cartão de crédito, a aquisição de empréstimos e de hipotecas e, ainda, parece ter forte relação com o endividamento e o custo de crédito pago pelos indivíduos.

O estudo de Widyastuti *et al.* (2020) avaliou o efeito da alfabetização financeira, educação financeira e comportamento financeiro pela perspectiva do professor. A amostra compreende 96 professores do ensino médio da escola vocacional na Grande Jacarta, Indonésia. Foi utilizado um questionário estruturado em cinco itens para medir os níveis de alfabetização financeira a partir da percepção do professor sobre a inflação, diversificação, risco, retorno e ações que refletem o conhecimento financeiro subjetivo.

A educação financeira do professor foi avaliada em quatro grupos de perguntas que se baseiam na trajetória acadêmica de cada um. Já para avaliar o comportamento financeiro, o questionário se baseou em quatro tipos de temas: economia de dinheiro, compras, e comportamento financeiro de curto e de longo prazo. Em uma abordagem quantitativa, foram levantadas três hipóteses a serem testadas, a saber: H1: “Existe um impacto positivo da educação financeira na alfabetização financeira”; H2: “Existe um impacto positivo da alfabetização financeira no comportamento financeiro” e H3: “Existe um impacto positivo da

educação financeira no comportamento financeiro.”

O estudo concluiu que houve uma influência positiva entre a alfabetização financeira no comportamento financeiro, enquanto, a educação financeira (carreira acadêmica) tem um efeito insignificante sobre o comportamento financeiro e a sobre a alfabetização financeira. Deste modo, H1 e H3 foram rejeitadas e, portanto, a alfabetização financeira parece ter impacto mais significativo na forma em que o indivíduo lida com suas finanças.

Isso posto, é possível observar a evolução desta temática não só na produção acadêmica, mas também o fortalecimento de sua relevância no cotidiano do indivíduo. Além disso, parece haver uma estreita relação entre o grau de conhecimento financeiro com níveis de endividamento, bem-estar pessoal, planejamento financeiro e qualidade de vida.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos procedimentos, este estudo foi desenvolvido na perspectiva de uma pesquisa bibliométrica. Quanto aos objetivos de pesquisa, trata-se de um estudo de caráter exploratório e, em relação à abordagem do problema, este estudo é classificado como qualitativo.

Os resultados de um estudo bibliométrico podem auxiliar jovens pesquisadores ou mesmo aqueles mais experientes que se deparam com uma nova temática (Quevedo-Silva *et al.*, 2016). Esse tipo de estudo tem se popularizado entre os acadêmicos em função da grande quantidade de material bibliográfico que é produzido e disponibilizado atualmente. Desse modo, o método utilizado para a coleta e análise de dados deste estudo foi baseado em um estudo bibliométrico de artigos de educação financeira, com uso de *software*.

#### **3.1 Perfil da amostra**

Publicados em um conjunto de 205 periódicos indexados na *WoS*, os 435 artigos apresentaram 22.113 referências citadas no total, uma média de 50,83 por artigo; 8.348 citações na *Wos* (citações globais), sendo 7.057 sem autocitações, e 8.478 citações em todas as bases de dados. Juntos, foram escritos por um total de 944 autores, principais e coautores, vinculados a 532 instituições, situadas em 56 países, publicados entre o lapso temporal de 1993 a 2022, isto é, em um período de 29 anos. A seguir, apresenta-se uma breve análise dos periódicos com o objetivo de proporcionar uma visão mais abrangente das publicações na temática de interesse.

O periódico representativo da amostra foi o *Journal of Consumer Affairs*, de ISSN 0022-0078, contribuindo com a publicação de 39 artigos, representando 8,96% da amostra. Esse periódico é publicado pela editora *Wiley* e afiliado ao *American Council on Consumer Interests*

(ACCI), sendo o principal periódico dedicado à pesquisa multidisciplinar, cujo enfoque são assuntos como: interesses, comportamento e bem-estar dos consumidores no mercado, além da tomada de decisões no ambiente familiar. Esse periódico responde por 2.068 referências citadas, 39 citações na WoS e 1.375 citações em todas as bases de dados.

O segundo periódico mais produtivo foi o *Journal of Financial Counseling and Planning*, publicado pela editora *Springer Publisher Company*, com 24 artigos publicados, representando, em termos percentuais, 5,51% do total. Esse periódico responde por 1.223 referências citadas e 150 citações na WoS. A principal missão da revista é divulgar trabalhos acadêmicos relacionados à tomada de decisões financeiras de indivíduos e de famílias.

Verifica-se, portanto, que as duas revistas mais relevantes foram responsáveis pela publicação de 14,48% da produção científica do período em questão, e respondem por 3.291 referências citadas.

O Quadro 1 aponta os 31 periódicos indexados pela base WoS que mais possuem artigos publicados sobre a temática estudada. Dos 205 periódicos mapeados, o Quadro 1 aponta os que possuem pelo menos três artigos publicados. Juntos, eles publicaram um total de 230 artigos, ou 52,87% do total da coleção.

Não há um periódico específico da área de educação. Deduz-se que, em razão da linha editorial dos periódicos e do tema tratado nesta pesquisa, é natural que a maior parte dos trabalhos seja publicada em periódicos voltados para as áreas de proteção ao consumidor, planejamento financeiro e questões econômicas e familiares.

É possível depreender que a produção sobre o tema está diversificada em muitos periódicos, uma vez que os dez periódicos mais produtivos representam apenas 34,71% do total. Há muitos periódicos com poucas publicações sobre o tema. A grande maioria está voltada aos assuntos de finanças e/ou economia.

Ademais, o restante de 174 periódicos apresenta de um a dois artigos publicados. Verifica-se que 31 periódicos possuem duas publicações e 143 periódicos possuem apenas uma publicação. Desse modo, 69,75% dos periódicos publicaram apenas uma vez, sendo pouco produtivos na área. Observa-se, portanto, que um grande número de periódicos fez poucas publicações, enquanto que, em contrapartida, um pequeno número de periódicos mostrou-se prolífero em relação à temática estudada.

**Quadro 1. Periódicos mais relevantes**

<b>Periódico</b>	<b>ISSN</b>	<b>Nº de artigos</b>	<b>%</b>
1. <i>JOURNAL OF CONSUMER AFFAIRS</i>	0022-0078	39	0,089655
2. <i>JOURNAL OF FINANCIAL COUNSELING AND PLANNING</i>	1052-3073	24	0,055172
3. <i>JOURNAL OF FAMILY AND ECONOMIC ISSUES</i>	1058-0476	19	0,043678
4. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF BANK MARKETING</i>	0265-2323	13	0,029885
5. <i>JOURNAL OF PENSION ECONOMICS &amp; FINANCE</i>	1474-7472	12	0,027586
6. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF CONSUMER STUDIES</i>	1470-6423	11	0,025287
7. <i>JOURNAL OF BEHAVIORAL AND EXPERIMENTAL FINANCE</i>	2214-6350	10	0,022989
8. <i>FRONTIERS IN PSYCHOLOGY</i>	1664-1078	8	0,018391
9. <i>JOURNAL OF ECONOMIC PSYCHOLOGY</i>	0167-4870	8	0,018391
10. <i>PUBLIC FINANCE QUARTERLY-HUNGARY</i>	0031-496X	7	0,016092
11. <i>FAMILY &amp; CONSUMER SCIENCES RESEARCH JOURNAL</i>	1077-727X	6	0,013793
12. <i>ECONOMICS &amp; SOCIOLOGY</i>	2071-789X	5	0,011494
13. <i>JOURNAL OF SOCIAL SERVICE RESEARCH</i>	0148-8376	5	0,011494
14. <i>CHILDREN AND YOUTH SERVICES REVIEW</i>	0190-7409	4	0,009195
15. <i>ECONOMICS OF EDUCATION REVIEW</i>	0272-7757	4	0,009195
16. <i>EUROPEAN JOURNAL OF FINANCE</i>	1351-847X	4	0,009195
17. <i>FINANCE RESEARCH LETTERS</i>	1544-6123	4	0,009195
18. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF SOCIAL ECONOMICS</i>	0306-8293	4	0,009195
19. <i>INTERNATIONAL REVIEW OF ECONOMICS EDUCATION</i>	1477-3880	4	0,009195
20. <i>JOURNAL OF ASIAN FINANCE ECONOMICS AND BUSINESS</i>	1477-3880	4	0,009195
21. <i>JOURNAL OF BANKING &amp; FINANCE</i>	0378-4266	4	0,009195
22. <i>JOURNAL OF BEHAVIORAL AND EXPERIMENTAL ECONOMICS</i>	2214-6350	4	0,009195
23. <i>APPLIED ECONOMICS LETTERS</i>	1350-4851	3	0,006897
24. <i>COGENT SOCIAL SCIENCES</i>	2331-1886	3	0,006897
25. <i>COMPUTERS IN HUMAN BEHAVIOR</i>	0747-5632	3	0,006897
26. <i>EMPIRICAL RESEARCH IN VOCATIONAL EDUCATION AND TRAINING</i>	1877-6337	3	0,006897
27. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF BUSINESS AND SOCIETY</i>	1511-6670	3	0,006897
28. <i>INTERNATIONAL JOURNAL OF FINANCIAL STUDIES</i>	2227-7072	3	0,006897
29. <i>JOURNAL OF BEHAVIORAL FINANCE</i>	1542-7560	3	0,006897
30. <i>JOURNAL OF ECONOMIC BEHAVIOR &amp; ORGANIZATION</i>	0167-2681	3	0,006897
31. <i>RESEARCH IN COMPARATIVE AND INTERNATIONAL EDUCATION</i>	0167-2681	3	0,006897
Total		230	0,528736

Fonte: Dados da pesquisa.

### 3.2 Procedimentos de Análise

#### 3.2.1 Primeira etapa: buscas em base de publicações científicas

Delimitada a questão que será tratada na revisão, é preciso definir quais bases de dados serão consultadas para a busca de artigos e outros materiais bibliográficos que possam ser



incluídos ou excluídos da revisão de literatura que se pretende realizar (Galvão & Ricarte, 2019).

Diante de uma gama de *softwares* disponíveis atualmente, optou-se por realizar uma revisão sistemática da literatura com a finalidade de verificar as produções no âmbito internacional e nacional, por meio de um levantamento bibliométrico na base de dados *Web of Science (WoS)*, desenvolvida pela *Thomson Scientific – Institute for Science Information (ISI)*.

Uma base de dados bibliográficos é uma coleção digital que contém os registros da literatura publicada, com informações sobre o que foi publicado, quem publicou e onde se publicou (Ruas & Pereira, 2014).

Justifica-se tal escolha por essa ser uma base referencial e multidisciplinar, que permite recuperar referências bibliográficas e citações de trabalhos publicados em mais de 10.000 periódicos indexados de alto impacto em diversas áreas de conhecimento e está disponível no Portal de Periódicos da Capes, nesse caso, conectado à rede da Universidade de Brasília (UnB). Para o uso das bases de dados bibliográficos, é necessária a montagem de uma estratégia de busca que envolve um conjunto de procedimentos e mecanismos tecnológicos existentes para localizar a informação (Galvão & Ricarte, 2019).

Nesta etapa, os acadêmicos precisarão definir os termos de pesquisa de uma maneira que produzam resultados de pesquisa grandes o suficiente para justificar a análise bibliométrica e ainda focados o suficiente para permanecer no campo de pesquisa dedicado ou no escopo de estudo especificado na primeira etapa (Donthu *et al.*, 2020). Uma vez determinada a área de conhecimento que será foco da pesquisa, evidencia-se a escolha das palavras-chave que serão utilizadas na busca de referências (Lacerda *et al.*, 2012).

Utilizou-se a combinação de 3 descritores, para gerar uma expressão lógica a partir dos conectivos lógicos “e” (*and*) e “ou” (*or*), a fim de direcionar o foco dos resultados para a área de interesse. Para a sistematização da etapa inicial de busca, obteve-se acesso à coleção principal da WoS, onde, na opção avançada dos mecanismos de busca, foi introduzida a seguinte forma de busca:  $(TS = ("financial\ knowledge*")) AND TS = (financial\ education* OR financial\ literacy*)$ . Utilizou-se os termos acompanhados do sinal de \* (asterisco) para recuperar todas as variações do termo junto a ele. Conforme Donthu *et al.* (2020), é necessário identificar uma combinação relevante de termos de pesquisa.

A expressão de busca foi construída a partir da combinação de descritores associados ao tema principal, a saber: alfabetização financeira, educação financeira e conhecimento financeiro. O símbolo \* associado a um termo de busca significa que o sufixo dessas palavras pode variar. Esse recurso foi utilizado para abranger as derivações dos termos de busca e

aumentar o retorno de documentos. A escolha do rótulo de campo ‘TS’ se dá por sua maior amplitude, pois realiza a busca nos campos título, resumo, palavras-chave de autor e palavras-chave criadas (*keywords plus*). Esse termo de busca possibilita o estudo de artigos que contenham necessariamente o termo conhecimento financeiro. A coleta foi feita na data 12/07/2022, obtendo, inicialmente, 626 resultados de Coleção principal.

### **3.2.2 Segunda etapa: seleção de artigos pertinentes**

Ao realizar pesquisas nas bases de dados, dependendo da área e assunto, uma busca pode retornar milhares de documentos. Por isso, existe a necessidade de reduzir o tamanho da amostra para que se torne mais concisa, clara e objetiva.

Nesse sentido, optou-se por aplicar filtros disponíveis no próprio mecanismo de busca da plataforma WOS a fim de refinar a amostra para deixar apenas os artigos mais relacionados à temática de estudo.

Enfim, bases de dados possuem possibilidades variadas e se aperfeiçoam com frequência. No entanto, o foco deve ser a elaboração da estratégia de busca avançada, pois tal estratégia de busca é reproduzível (Galvão & Ricarte, 2019).

Para isso, foi aplicado o filtro “categorias” da *Web of Science*, refinando a amostra a partir dos seguintes itens: *economics, business, business finance, education education research, management, family studies, social work, social sciences interdisciplinary, psychology multidisciplinary, sociology, gerontology, multidisciplinary sciences, education scientific disciplines, development studies*. Após essa etapa, foram recuperados 548 artigos.

Posteriormente, como critério de exclusão, optou-se por excluir registros caracterizados como sendo materiais editoriais, artigos de revisão, artigos de conferência e de acesso antecipado, deixando apenas artigos como tipo de documento, perfazendo o número final de 435 artigos. Não foram aplicados filtros ou restrições de ano, língua e país.

### **3.2.3 Terceira etapa: Tratamento dos dados**

É importante escolher como e em que formato os resultados da amostra final serão exportados. A *Web Of Science* apresenta opções com características específicas para exportar os seus resultados. Nesta base existem três passos que guiam o processo de exportação dos resultados. No primeiro escolhe-se a quantidade de publicações a serem exportadas: todas que se encontram na página, todas selecionadas ou um período determinado pelo usuário. Em termos de bases de dados, a interface *Biblioshiny* permite a análise de registros oriundos das

bases *WoS* e *Scopus*. Para os registros da *WoS*, é possível analisar aqueles nos formatos “.txt”, “.bib”, “.xlsx” e “.RData files”. Também é possível analisar múltiplos arquivos “.txt” ou “.bib”, desde que estes estejam compactados em arquivos “.zip” (Moreira *et al.*, 2020).

Posteriormente, escolhe-se a granularidade dos resultados, podendo variar desde algumas informações como título, fonte e resumo, até o seu registro completo contendo todas as informações do resultado em adição às referências citadas.

No último passo escolhe-se o formato em que os resultados são exportados, esses podem ser: html, bibtex, utf-8, Windows, Mac, entre outros (Ruas & Pereira, 2014).

Neste estudo, os dados foram exportados em formato *BibTex* para um arquivo contendo o registro completo de seus dados. Posteriormente, os dados da amostra final foram tratados por meio do software *R Studio*. A partir dos registros da amostra extraídos da *WoS*, foi utilizado o pacote *R Bibliometrix*, versão 3.0.0, para análise bibliométrica (Aria & Cuccurullo, 2017). Os gráficos e as tabelas foram elaborados com o uso do *software Excel*, versão 3.2.0.

Segundo Moreira *et al.* (2020), os quatro principais *softwares* para desenvolvimento de bibliometria são: *Biblioshiny*, *VOSviewer*, *Publish or Perish* e *CiteSpace*. Neste estudo, obteve-se o auxílio da ferramenta online *Shiny*, servidor *web* desenvolvido para o *Bibliometrix* que simplifica as análises estatísticas da base de dados. “O pacote *Bibliometrix* - que é por padrão uma interface de linhas de comando - oferece uma interface gráfica denominada *Biblioshiny* [...]” (Moreira *et al.*, 2020).

Desse modo, os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho são os seguintes:

1. Buscar, selecionar, filtrar e baixar em formato *BibTex* os dados bibliométricos na base científica (*WoS*);
2. baixar, abrir o R e instalar o Pacote *Bibliometrix*;
3. importar os dados e acionar o *Shiny*;
4. realizar as análises bibliométricas.

**Quadro 2. Conjunto de análises disponíveis no *Biblioshiny***

Autores	Autores: Autores mais relevantes (Produção); Produção ao longo dos anos; Lei de Lotka; Impacto ( <i>H-Index</i> ; <i>G-Index</i> ; <i>M-Index</i> ; Total de citações); Afiliação: Afiliações mais relevantes; País: País do autor; Países mais citados; Produção científica por país.
Fontes	Fontes mais relevantes (produção); Fontes mais citadas; Lei de Bradford; Impacto ( <i>H-Index</i> ; <i>G-Index</i> ; <i>M-Index</i> ; Total de citações); <i>Source Dynamics</i>
Documentos	Documentos: Documentos mais citados (global); Documentos mais citados (local); Referências: Referências mais citadas; <i>Reference Spectroscopy</i> ; Palavras: Palavras mais citadas (Palavras-chave (autor); <i>Keyword Plus</i> ; Título; Resumo); <i>Word Dynamics</i> ; <i>WordCloud</i> ; <i>TreeMap</i>

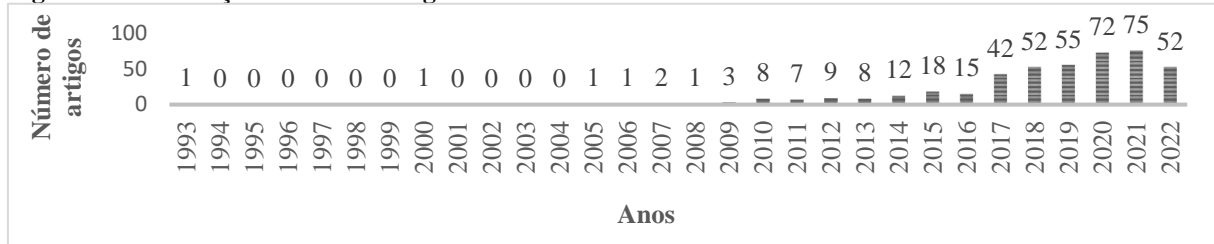
Fonte: (Moreira *et al.*, 2020).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se o objetivo deste artigo, baseados na pesquisa bibliométrica, adotou-se a proposição de investigar as seguintes variáveis: a) levantamento da distribuição anual dos artigos; b) levantamento dos dez países com maior volume de publicações; c) os dez autores com maior número de publicações; d) produtividade pela lei de Lotka; e) os artigos mais citados globalmente; f) palavras-chave mais recorrentes; g) levantamento dos idiomas dos artigos; e h) análise da produção científica brasileira da amostra. Portanto, apresenta-se, a seguir, os resultados da análise bibliométrica realizada.

Primeiramente, procedeu-se à análise em relação à distribuição anual dos artigos para identificar, por meio do número de publicações, como os estudos sobre o tema evoluíram ao longo dos anos.

A Figura 1 mostra o período abrangido pela produção acadêmica, que vai de 01/01/1993 a 12/07/2022, sendo assim, o corpus analisado (n=435) cobriu 29 anos. Notou-se a ausência de artigos nos anos 1994 a 1999 e posteriormente nos anos 2001 a 2004. A distribuição anual dos artigos manteve-se baixa até 2016, com média aproximada de 3,625 por ano e, a partir daí, apresenta crescimento significativo, já que em 2017 a produção mais que dobrou em relação ao ano anterior. O ano de 2022 apresenta uma queda, pois o período analisado vai até julho desse ano e, como consequência, apresenta uma menor quantidade de artigos.

**Figura 1. Distribuição anual dos artigos**

Fonte: Dados da pesquisa.

De 2017 a 2022, nota-se uma média de 57,66 artigos por ano. Ainda, como pode ser observado, há apenas um trabalho publicado entre 1993 a 1999, evidenciado que, à época, não havia interesse em pesquisar sobre o tema. Os resultados não apresentam distribuição uniforme e observa-se um aumento expressivo do número de trabalhos desde 2017. Nota-se que o ano de 2021 foi o mais produtivo, com 75 publicações (17,32%). Em segundo lugar, o ano de 2020 desponta como o segundo mais produtivo, com 72 artigos (16,55%), tendo apenas três artigos a menos em relação ao ano ulterior.

A crise financeira de 2008 pode ter gerado na população o interesse, ainda que tímido e gradativo, em estudar sobre o tema. Observa-se que a produção científica sobre educação financeira e conhecimento financeiro acentuou-se nos últimos cinco anos, evidenciando um maior interesse no assunto, se comparado com os anos anteriores.

Nesse contexto, pode-se destacar a pandemia de COVID-19, que pode ter despertado, também, o interesse no tema, já que trouxe para o Brasil uma crise econômica que é enfrentada pelos brasileiros desde então. Em cenários de pandemia e crises financeiras, muitas famílias acabaram enfrentando situações de perda do emprego e diminuição da renda. Desse modo, a pandemia pode ter reforçado a importância da educação financeira e isso pode ser percebido pelo grande número de artigos produzidos em 2020 e 2021.

Na Tabela 1, observamos os dez países que mais produziram, com o número de artigos publicados por cada um e a respectiva participação relativa no conjunto.

Em relação aos países mais prolíficos, os Estados Unidos (EUA) despontaram como o mais produtivo, sendo responsável por 152 artigos, ou 34,9% da amostra, seguido pela China, com 25 (5,7%), e Índia, com 19 (4,6%). Esse resultado sugere os EUA como o país mais engajado em relação ao tema.

Tal observação denota que a pesquisa norte-americana sobre o tema se encontra em um estágio de desenvolvimento superior à de outros países. Juntos, os 10 países mais produtivos foram responsáveis por 293 artigos, ou 67,3% do total. O Brasil ocupa a 6ª posição, com 14 artigos ou 3,2% do total.

**Tabela 1. Os 10 países mais produtivos**

País	Nº de artigos	%
EUA	152	0,349
China	25	0,057
Índia	20	0,046
Canadá	16	0,037
Itália	16	0,037
Brasil	14	0,032
Malásia	14	0,032
Países Baixos	14	0,032
Alemanha	13	0,030
Austrália	9	0,021
Total	293	0,673

Fonte: Dados da pesquisa.

A participação de 944 pesquisadores distintos no processo de construção dos 435 artigos integrantes desse estudo foi identificada. Foi identificada a participação de 944 pesquisadores distintos no processo de construção dos 435 artigos integrantes desse estudo. Prosseguiu-se, então, para a análise dos dez autores mais prolíferos da amostra, que são apresentados na Tabela 2, assim como o número de artigos produzidos por cada um e sua participação relativa no conjunto, além da instituição a qual cada autor está vinculado e seu país.

**Tabela 2. Os dez autores mais prolíferos da amostra**

Autor	Artigos	%	Instituição de Vínculo	País
Lusardi, Annamaria.	16	0,036	<i>The George Washington University</i>	EUA
Mitchell, Olivia S.	8	0,018	<i>University of Pennsylvania</i>	EUA
Fan, Lu.	7	0,016	<i>University of Georgia</i>	EUA
Kim, Kyoung T.	7	0,016	<i>University of Alabama System</i>	EUA
Huang, Jin.	6	0,013	<i>Saint Louis University</i>	EUA
Nam, Yunju.	6	0,013	<i>Korea University</i>	COREIA DO SUL
Zia, Bilal.	6	0,013	Banco Mundial	EUA
De Witte, Kristof.	5	0,011	<i>Maastricht University</i>	PAÍSES BAIXOS
Zhu, Alex.	5	0,011	<i>Lingnan University</i>	CHINA
Chatterjee, Swarn.	4	0,009	<i>University of Georgia</i>	EUA
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>0,160</b>	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Apresentados em ordem decrescente de registros, observa-se que os dez autores mais produtivos foram responsáveis, em conjunto, por 70 (16,09%) artigos da produção científica analisada.

Entre os autores de maior destaque, dos 944 integrantes da amostra, está Annamaria Lusardi, com participação em 16 (3,67%) artigos, assim como Olivia S. Mitchell, com oito (1,83%) artigos. As autoras são reconhecidas na comunidade científica por diversos trabalhos

na área de Educação Financeira. Lu Fan ocupa a terceira posição, com sete (1,6%) artigos. Os demais autores contribuíram com uma quantidade que varia de quatro a sete artigos, cada um.

Percebe-se que os cinco autores mais prolíferos são dos EUA. Ainda, os sete (70%), dos dez autores estão vinculados a uma instituição norte-americana. Assim, percebe-se a alta produção americana em relação ao tema.

A autora Annamaria Lusardi produziu um total de 16 artigos, conforme mostra a Tabela 2, distribuídos entre os anos de 2011 (4), 2014 (3), 2015 (1), 2017 (4), e nos anos de 2012, 2019, 2020 e 2021 com um artigo cada; em conjunto, foram publicados em 12 periódicos. Todos foram produzidos em colaboração com outros autores; ao total, verifica-se a participação de 17 autores excetuando-se a autora. Na referida amostra, destaca-se a autora Olivia S. Mitchell, que aparece em seis (35,29%) artigos, e os autores Maarten Van Rooij e Rob Alessie, que aparecem, cada um, em três artigos. Inclusive, esses dois últimos, em conjunto com Annamaria, produziram dois artigos, intitulados de *Financial Literacy, Retirement Planning and Household Wealth\**, publicado em 2012, com 56 referências citadas, no periódico *Economic Journal*, e *Financial literacy and retirement planning in the Netherlands*, publicado em 2011, com 52 referências citadas, do periódico *Journal Of Economic Psychology*.

Na referida amostra de 16 artigos, cinco (31,25%) foram publicados no periódico *Journal Of Pension Economics & Finance*. Os outros 11 trabalhos foram publicados, cada um, em periódicos distintos. O artigo da autora, intitulado *The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence*, em colaboração com Olivia S. Mitchell merece destaque, pois é o mais citado da amostra total, com 1.053 citações na WoS e 192 referências citadas. Em segundo lugar, fica o artigo *Financial literacy and stock market participation*, em colaboração com Maarten Van Rooij e Rob Alessie, com 569 citações e 50 referências citadas. Em conjunto, esses 16 artigos respondem por 856 referências citadas, 3.177 citações no WoS e 3.223 citações em todas as bases de dados.

Em segundo lugar, está a autora Olivia S. Mitchell, com participação em oito artigos, publicados entre 2014 (2), 2017 (3), 2018 (1) e 2020 (2). Não há artigos de autoria única. Os oito artigos foram publicados em conjunto com outros oito autores, variando de dois a três autores por artigo. Do total de artigos, três foram publicados no periódico *Journal of Pension Economics & Finance*. O restante de cinco artigos foi publicado, cada um, em periódicos distintos. Em conjunto, os oito artigos respondem por 466 referências citadas, 1.380 citações na WoS e 1.395 citações em todas as bases de dados.

Além disso, conforme fora estabelecido na abordagem metodológica deste trabalho, a análise enfatizou, também, o estudo da produtividade dos autores, mediante a lei bibliométrica

de Lotka. Para verificar a produtividade, foram considerados todos os autores dos artigos. A Tabela 3 apresenta os resultados da produtividade por autor da amostra. Conforme se verifica, ao todo foram encontrados 944 autores dos 435 artigos.

**Tabela 3. Produtividade dos Autores**

Nº de artigos	Nº de autores	%
1	798	84,50%
2	103	10,90%
3	27	2,90%
4	7	0,70%
5	2	0,20%
6	3	0,30%
7	2	0,20%
8	1	0,10%
16	1	0,10%

Fonte: Dados da pesquisa.

Um total de 798 (84,50%) autores publicaram um artigo cada; 10,90% dos autores publicaram dois artigos e apenas um autor publicou oito e 16 vezes, com um total de 0,10% cada. De acordo com Voese e Mello (2013), a elevada concentração de autores que publicam um único artigo caracteriza a falta de continuidade de pesquisas nas áreas. Destaca-se a autora Annamaria Lusardi, responsável pela produção de 16 artigos, sendo a mais prolífera na área.

Quanto mais solidificada estiver uma ciência, maior a probabilidade de seus autores produzirem múltiplos artigos em certo período de tempo (Voese & Mello, 2013). Nota-se que a concentração de pesquisas com um único autor é alta. Diante disso, depreende-se que a temática deste estudo não é solidificada no cenário científico, já que é abordada mais profundamente por um grupo seletivo de autores, já reconhecidos no ambiente acadêmico.

Com base nas estatísticas de citação disponibilizadas pelo *Bibliometrix*, foi possível saber o volume de citações recebidas pelos 435 artigos. Tais estatísticas são apresentadas a nível global e local, por meio da Contagem de Citações Globais, ou *Global Citation Score* (GCS), e da Contagem de Citações Locais, ou *Local Citation Score* (LCS). Desse modo, o GCS indica quantas citações um registro específico recebeu, considerando todas as fontes, conforme reportado pela WoS até o momento em que foram extraídos os dados da busca.

De maneira geral, a coleção de 435 trabalhos recebeu 8.382 citações na base de dados WoS, sendo 7.091 sem autocitações. O artigo mais citado globalmente foi o de título *The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence*, do periódico *Journal Of Economic Literature*, cuja editora é a *American Economic Association*, vinculado ao EUA, de 2014, com 1.053 citações globais, com uma média de 117 por ano. Esse mesmo artigo também



foi o mais citado localmente (dentro da própria amostra), com um total de 138 citações. Dentre os dez artigos mais citados, Annamaria Lusardi teve participação em sete (70%), enquanto que Olivia S. Mitchell aparece em dois (20%).

O segundo artigo mais citado, de título *Financial literacy and stock market participation*, dos autores Annamaria Lusardi, Maarten van Rooij e Rob Alessie, publicado em 2011, do periódico *Journal Of Financial Economics*. Esse trabalho responde por 574 citações, com uma média de 47,83 por ano, sendo a maior parte das citações (155) no ano de 2020.

O Quadro 3 identifica os dez registros mais influentes da amostra, conforme citado acima, com o respectivo número de referências citadas, número de citações na WoS e o número de citações em todas as bases de dados.

**Quadro 3. Título, Referências citadas e N° de citações em todas as bases de dados**

Título do Artigo	Referências citadas	N° de citações em todas as bases de dados
<i>The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence</i>	192	1065
<i>Financial literacy and stock market participation</i>	50	580
<i>Measuring Financial Literacy</i>	89	521
<i>Financial Literacy, Retirement Planning and Household Wealth*</i>	56	342
<i>Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness</i>	37	283
<i>Financial risk tolerance and additional factors that affect risk taking in everyday money matters</i>	32	249
<i>Financial literacy and retirement planning in the Netherlands</i>	52	189
<i>Financial Literacy of Young Adults: The Importance of Parental Socialization</i>	42	168
<i>Financial literacy and retirement planning in Germany</i>	24	171
<i>Optimal Financial Knowledge and Wealth Inequality</i>	65	161

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os dez artigos mais citados respondem por 3.664 citações globais, incluindo as autocitações, representando 43.71% do total. O ano de 2021 é o ano que responde pelo maior número de citações, sendo 2.166 (25,84%) ao total, de 81 publicações, seguido pelo ano de 2020, com 1.709 citações, de 79 publicações. Em terceiro lugar, fica o ano de 2019, com 1.056 citações, de 63 publicações.

O Quadro 4 mostra os dez registros mais citados globalmente, incluindo os autores envolvidos em cada artigo e a respectiva instituição de vínculo. Interligando as informações da Tabelas 2 às informações do Quadro 4, observa-se que as duas autoras mais prolíferas, Annamaria Lusardi e Olivia S. Mitchell, publicaram, dentre os dez trabalhos mais citados globalmente, dois em parceria.

**Quadro 4. Artigos mais citados globalmente (na WoS)**

<b>Título do artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Periódico</b>	<b>Nº de Citações na WoS</b>
<i>The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence</i>	Lusardi, Annamaria; Mitchell, Olivia S.	<i>Journal Of Economic Literature</i>	1053
<i>Financial literacy and stock market participation</i>	van Rooij, Maarten; Lusardi, Annamaria; Alessie, Rob.	<i>Journal of Financial Economics</i>	574
<i>Measuring Financial Literacy</i>	Huston, Sandra J.	<i>Journal of Consumer Affairs</i>	501
<i>Financial Literacy, Retirement Planning and Household Wealth</i>	van Rooij, Maarten C. J.; Lusardi, Annamaria; Alessie, Rob J. M.	<i>The Economic Journal</i>	338
<i>Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness</i>	Lusardi, Annamaria; Tufano, Peter.	<i>Journal of Pension Economics &amp; Finance</i>	281
<i>Financial Risk Tolerance and Additional Factors That Affect Risk Taking in Everyday Money Matters</i>	Grable, JE.	<i>Journal of Business and Psychology volume</i>	249
<i>Financial literacy and retirement planning in the Netherlands</i>	van Rooij, Maarten C. J.; Lusardi, Annamaria; Alessie, Rob J. M.	<i>Journal of Economic Psychology</i>	179
<i>Financial Literacy of Young Adults: The Importance of Parental Socialization</i>	Jorgensen, Bryce L.; Savla, Jyoti.	<i>Interdisciplinary Journal of Applied Family Sciences</i>	165
<i>Financial literacy and retirement planning in Germany</i>	Bucher-Koenen, Tabea; Lusardi, Annamaria	<i>Journal of Pension Economics &amp; Finance</i>	165
<i>Optimal Financial Knowledge and Wealth Inequality</i>	Lusardi, Annamaria; Michaud, Pierre-Carl; Mitchell, Olivia S.	<i>Journal of Political Economy</i>	159
			3.664

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao número de autores por artigo, verifica-se que, dos 435 artigos, 59 (13,56%) são de autoria única, ou seja, são artigos com apenas um autor; assim, o restante de 376 (86,43%) artigos foram escritos em regime de colaboração, variando de dois a oito autores por artigo.

Conforme demonstra a Tabela 4, percebe-se que a grande maioria, isto é, 420 registros (96,55%) estão no idioma inglês. Em segundo lugar, identifica-se os idiomas português e espanhol, com seis (1,38%) artigos cada, seguidos pelo eslovaco, com apenas dois registros, ou 0,46%. Houve apenas um (0,23%) registro em russo. Dessa forma, percebe-se a predominância de trabalhos no idioma inglês.

**Tabela 4. Idiomas**

Idioma	Nº de artigos	%
Inglês	420	0,9655
Português	6	0,0138
Russo	1	0,0023
Eslovaco	2	0,0046
Espanhol	6	0,0138
Total	435	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às palavras-chave, as mais recorrentes foram: *literacy* (158), *behavior* (90) e *education* (90). A Tabela 5 evidencia as dez palavras-chave mais relevantes encontradas na produção científica analisada.

**Tabela 5. Palavras-chave mais recorrentes**

Palavras-chave	Nº de ocorrências
<i>literacy</i>	158
<i>behavior</i>	90
<i>education</i>	90
<i>knowledge</i>	68
<i>financial literacy</i>	29
<i>impact</i>	27
<i>attitudes</i>	25
<i>income</i>	24
<i>capability</i>	20
<i>determinants</i>	20

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à produção científica brasileira, verifica-se o total de 14 artigos, ou 3,21% do total, sendo um artigo de 2022; três de 2021; dois de 2020; cinco de 2019; um de 2018 e dois de 2017. Ao total, são 37 autores envolvidos na produção científica brasileira, de 11 periódicos e 24 instituições de vínculo. Em conjunto, a produção brasileira responde por 669 referências citadas, 71 citações na WoS e 72 citações em todas as bases de dados.

Os três periódicos mais relevantes apresentam, cada um, dois artigos publicados, sendo eles: o *International Journal Of Bank Marketing*, *Journal Of Behavioral And Experimental & Finance* e a Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade. O restante de oito periódicos contribuiu com um artigo cada.

Não há artigos de autoria única, já que todos são feitos em colaboração, variando de dois a cinco autores por artigo. O autor Mateus Canniatti Ponchio, cuja instituição de vínculo é a ESPM, desponta como o mais produtivo, com participação em quatro (28,57%) artigos; em segundo lugar, fica o autor Frederike Monika Mette, com a participação em três (21,43%)

artigos, seguido dos autores Virginia Nicolau Gonçalves (ESPM), Celso Augusto de Matos (UNISINOS) e Kelmara Mendes Vieira (UFSM), com participação em dois (14,28%) artigos cada. Os demais autores produziram apenas um artigo cada. Ponchio e Gonçalves produziram, em colaboração, o artigo de título *Do Future-Oriented People Save More? The Mediating Role Of Financial Knowledge In The Relationship Between Future Orientation And Personal Financial Security*, vinculado à Revista Brasileira De Marketing.

O Quadro 5 evidencia os cinco autores brasileiros mais relevantes, com o número de participações em artigos, a respectiva frequência e a instituição de vínculo.

**Quadro 5. Os cinco autores brasileiros mais influentes**

<b>Autores</b>	<b>Participação em artigos</b>	<b>%</b>	<b>Instituição de Vínculo</b>
Ponchio, Mateus Canniatti	4	28,57	Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)
Budiner Mette, Frederike Monika	3	21,43	Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)
de Matos, Celso Augusto	2	14,29	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Goncalves, Virginia Nicolau	2	14,29	Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)
Vieira, Kelmara Mendes	2	14,29	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
		92,87	

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao idioma, verifica-se que, dentre os 14 artigos, oito (57,14%) foram publicados em inglês e seis (42,85%) em português, conforme demonstrado no Quadro 6, o qual evidencia os 14 artigos da produção científica brasileira, com o título do artigo e respectivos autores envolvidos, periódicos, idiomas e número de citações na WoS. Percebe-se que os artigos mais citados são os que foram publicados no idioma inglês.

Dentre os trabalhos, destaca-se o artigo de título *Personal factors as antecedents of perceived financial well-being: evidence from Brazil*, dos autores Mateus Canniatti Ponchio, Rafaela Almeida Cordeiro e Virginia Nicolau Gonçalves, sendo o trabalho brasileiro mais citado, com 24 citações no WoS.

Em segundo lugar, está o artigo *The antecedents and consequences of financial literacy: a meta-analysis*, publicado pelo *International Journal Of Bank Marketin*, com 17 citações na WoS, dos autores Fernando De Oliveira Santini, Wagner Junior Ladeira, Frederike Monika Budiner Mette e Mateus Canniatti Ponchio.

Nota-se que três dos cinco autores brasileiros mais produtivos fazem parte da instituição de ensino superior Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

**Quadro 6. Produção científica brasileira**

<b>Autores</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Periódico</b>	<b>Idioma</b>	<b>Nº de citações na WoS</b>
Ponchio, Mc; Cordeiro, Ra; Goncalves, Vn	<i>Personal Factors As Antecedents Of Perceived Financial Well-Being: Evidence From Brazil</i>	<i>International Journal Of Bank Marketing</i>	Inglês	24
Santini, Fdo; Ladeira, Wj; Mette, Fmb; Ponchio, Mc	<i>The Antecedents And Consequences Of Financial Literacy: A Meta-Analysis</i>	<i>International Journal Of Bank Marketing</i>	Inglês	17
De Matos, CA; Vieira, V; Bonfanti, K; Mette, FMB	<i>Antecedents Of Indebtedness For Low-Income Consumers: The Mediating Role Of Materialism</i>	<i>Journal Of Consumer Marketing</i>	Inglês	14
Mette, FMB; De Matos, CA; Rohden, SF; Ponchio, MC	<i>Explanatory Mechanisms Of The Decision To Buy On Credit: The Role Of Materialism, Impulsivity And Financial Knowledge</i>	<i>Journal Of Behavioral And Experimental Finance</i>	Inglês	6
Ramalho, Tb; Forte, D	<i>Financial Literacy In Brazil - Do Knowledge And Self-Confidence Relate With Behavior?</i>	<i>Rausp Management Journal</i>	Inglês	5
Paraboni, AL; Da Costa, N	<i>Improving The Level Of Financial Literacy And The Influence Of The Cognitive Ability In This Process</i>	<i>Journal Of Behavioral And Experimental Economics</i>	Inglês	2
Silva, GDE; Da Silva, ACM; Vieira, PRD; Desiderati, MD; Das Neves, MBE	<i>Financial Literacy Versus Financial Education: A Study Of The Behavior Of Socioeconomic And Demographic Variables</i>	<i>Revista De Gestao Financas E Contabilidade</i>	Português	2
Vieira, Km; Potrich, Acg; Bressan, Aa	<i>A Proposal Of A Financial Knowledge Scale Based On Item Response Theory</i>	<i>Journal Of Behavioral And Experimental Finance</i>	Inglês	1
Goncalves, Vn; Ponchio, Mc	<i>Do Future-Oriented People Save More? The Mediating Role Of Financial Knowledge In The Relationship Between Future Orientation And Personal Financial Security</i>	<i>Revista Brasileira De Marketing</i>	Português	0
Melo, Jm; Moreira, Cs	<i>Personal Financial Education: Study With Accounting Sciences</i>	<i>Revista Contabilidade E Controladoria-Rc C</i>	Português	0
Rocha, Rr; Oliveira, Rr; Teixeira, Laa	<i>Financial Education And Indebtedness Of The Low-Income Consumer: Trends Of Non-Payment And Payment</i>	<i>Caderno Profissional De Marketing Unimep</i>	Português	0
Guimaraes, Tm; Iglesias, Tmg	<i>Financial Education: A Comparative Study Among High School Students Of A Federal Institute Of Minas Gerais</i>	<i>Revista De Gestao Financas E Contabilidade</i>	Português	0
Vieira, Km; Valcanover, Vm; Brutti, F; Trindade, Cr; Kegler, Jj	<i>Learning Finances In A Easy And Fun Way: An Experience With Public Schools Students</i>	<i>Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educacao</i>	Português	0
Duarte, P; Silva, S; Feitosa, Wr; Sebastiao, R	<i>Are Business Students More Financially Literate? Evidence Of Differences In Financial Literacy Amongst Portuguese College Students</i>	<i>Young Consumers</i>	Inglês	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Em termos de área de pesquisa, 13 (92.85%) trabalhos são da área *Business & Economics*, enquanto apenas um é da área *Education & Educational Research*. Verifica-se o total de 51 palavras-chave, sendo “*literacy*” (5), “*behaviour*” (4) e “*debt*” (4) as mais recorrentes. Os três periódicos mais relevantes foram o *International Journal Of Bank Marketing*, o *Journal Of Behavioral And Experimental Finance* e a Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, com dois artigos cada.

Ainda, percebe-se que há um grande campo para estudos sobre os principais assuntos de educação financeira a ser explorado. O Quadro 7 evidencia os principais assuntos abordados em educação financeira pela produção científica brasileira.

**Quadro 7. Principais assuntos na produção científica brasileira**

Conceito, importância e mensuração da alfabetização financeira
Relação entre conhecimento financeiro e endividamento do consumidor
Influência que a alfabetização financeira exerce sobre o comportamento e decisões financeiras do indivíduo
Antecedentes, consequências e fatores que influenciam a alfabetização financeira
Efeitos do conhecimento financeiro; relação entre conhecimento financeiro e segurança financeira futura e pessoal
Fatores associados à decisão de poupar; uso de poupança pessoal
Compra a crédito; aspectos relacionados ao materialismo, impulsividade e conhecimento financeiro; relação entre as condições de pagamento e a decisão de compra a prazo
Atitude em relação ao endividamento e em relação ao cartão de crédito
Verificação dos níveis de educação financeira
Relação entre conhecimento financeiro e endividamento do consumidor
Autocontrole de gastos do consumidor; importância de orientação de poupança pessoal
Relação entre comportamento (excesso ou falta de confiança) para entender a relação entre alfabetização financeira e processos decisórios
Aspectos relativos a decisões financeiras; satisfação financeira; conscientização pessoal e promoção do bem-estar financeiro
Impacto de ações do presente no futuro financeiro dos indivíduos
Como fatores psicológicos interferem no comportamento de poupança dos indivíduos; propensão dos indivíduos a buscar conhecimento financeiro

Fonte: Elaborado pelo autor (a).

Por meio da leitura dos artigos, verifica-se que as pessoas são cada vez mais responsáveis por tomar decisões financeiras acertadas a fim de promover sua satisfação financeira e bem-estar. Percebe-se que o conceito e a mensuração do conhecimento financeiro ainda não estão cristalizados na literatura.

Segundo os trabalhos, há a existência de diferenças conceituais entre alfabetização e educação financeira, já que a maior parte dos estudos sobre o tema utilizam os termos alfabetização financeira e educação financeira como conceitos sinônimos.

Os principais assuntos identificados são relativos à compreensão de quais fatores estão associados à decisão de poupar e à decisão de comprar a crédito, necessidade de orientação para

a poupança e a vulnerabilidade financeira das famílias. Os estudos estão preocupados em verificar a influência do materialismo sobre características individuais como impulsividade, atitude e autoestima. Verifica-se que o materialismo parece ter um efeito significativo no endividamento do consumidor. Ainda, estudos abordam a influência de aspectos relacionados à idade, ocupação profissional, curso de graduação e sua relação com níveis de habilidades financeiras.

Desse modo, nota-se que os estudos focam sobretudo em temas voltados ao comportamento e vulnerabilidades do consumidor e em sua relação com a decisão de comprar a prazo; questões relacionadas ao endividamento e processo decisório; tendências de inadimplência e a importância da alfabetização financeira na vida dos indivíduos.

Foi possível perceber, conforme apontado por Borges e Botelho (2020), que a pesquisa científica sobre educação financeira no Brasil desenvolve-se de maneira tímida, haja vista a pouca quantidade de estudos sobre o tema. Portanto, assim como apontado por Jobim e Losekann (2015), confirma-se que a produção científica nacional é escassa. Ainda, nota-se que, conforme Cruz *et al.* (2010), são poucos os pesquisadores que apresentam grande prestígio em determinada área do conhecimento, sendo estes os que produzem maior quantidade de artigos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo foi desenvolvido para analisar, sob a perspectiva bibliométrica, as características da produção científica sobre educação financeira com enfoque no constructo conhecimento financeiro. Para atingir os objetivos, foi realizado um estudo bibliométrico com uso de *software*.

Diante disso, esse trabalho considerou uma amostra de 435 artigos retornada pela base *Web of Science*. Os dados obtidos envolveram 29 anos de produção científica e 532 instituições de vínculo dos autores, localizadas em 56 países. O total de artigos foi publicado em um conjunto de 205 periódicos indexados na WoS, sendo o periódico mais produtivo o *Journal of Consumer Affairs*, responsável, porém, por apenas 8,96% dos artigos.

Dentre os 944 autores da amostra como um todo, destacaram-se as autoras Annamaria Lusardi e Olivia S. Mitchell, ambas dos EUA. O ano de 2021 foi o mais produtivo, com 75 publicações. Os Estados Unidos (EUA) despontaram como o mais produtivo, sendo responsável por 152 artigos, ou 34,9% da amostra. Percebe-se, também, que os cinco prolíferos autores mais são dos EUA. Verificou-se ainda, que 96,55% do total de artigos foram publicados na língua inglesa, o que evidencia a hegemonia desse idioma na literatura quanto ao tema.

Ao analisar os autores mais produtivos, constatou-se que os cinco autores mais

produtivos estão vinculados às instituições de ensino dos EUA e respondem por 44 artigos ou 9,9% da produção científica.

Em relação aos periódicos mais influentes, destaca-se o *Journal of Consumer Affairs*, com 39 publicações; seguido pelo *Journal of Financial Counseling and Planning*, com 24 publicações.

Quanto à lei de Lotka, percebe-se que há uma grande quantidade de autores que fazem poucas publicações, enquanto que poucos especializam-se no assunto e publicam muito sobre a temática. Nessa pesquisa, destaca-se a autora Annamaria Lusardi, a qual participou de 16 artigos, sendo a mais prolífera em relação à temática abordada.

O artigo mais citado globalmente foi o de título *The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence*, do periódico *Journal Of Economic Literature*, com 1.053 citações na WoS. O artigo de título *Personal Factors As Antecedents Of Perceived Financial Well-Being: Evidence From Brazil* foi o artigo brasileiro mais citado, com 24 citações na WoS, sendo do periódico internacional *International Journal Of Bank Marketing*.

Percebe-se a predominância de artigos da área *Business & Economics*, evidenciando que a temática Educação Financeira se encontra muito atrelada à área de negócios, finanças e assuntos econômicos. Quanto às palavras-chave da amostra total de artigos, percebeu-se que as mais recorrentes foram: *literacy*, *behavior* e *education*. O termo *knowledge* é o quarto termo mais recorrente, aparecendo 68 vezes. No entanto, o termo *financial knowledge* aparece apenas sete vezes dentro do rol de palavras-chave.

Ao analisar o número de autores por artigos constatou-se que as pesquisas acontecem em regime de co-participação, pois os artigos com apenas um autor representavam apenas 14,56%. Isto quer dizer que 86,43% dos artigos foram feitos em regime de co-autoria.

No que se refere à produção brasileira presente na amostra, verifica-se o total de 14 artigos, representando 3,21% do total. Em conjunto, responde por 668 referências citadas, 71 citações na WoS e 72 citações em todas as bases de dados. Destacam-se os autores brasileiros Mateus Canniatti Ponchio e Frederike Monika Budiner Mette.

Percebe-se que não há, ainda, na literatura, uma diferenciação cristalizada entre os conceitos alfabetização financeira, educação financeira e conhecimento financeiro. Ademais, nota-se que as iniciativas existentes são escassas e não atendem às demandas da população, mesmo nos países em que o assunto é mais robusto.

Assim, dos resultados deste estudo bibliométrico, foi possível inferir que a pesquisa científica sobre os temas educação financeira e conhecimento financeiro no Brasil se encontra em um estágio de desenvolvimento inferior em relação a outros países, sendo concentrada nos



EUA e produzida por um grupo de autores já reconhecido na literatura.

Há poucos autores que buscam aprofundar-se na pesquisa sobre o tema. Mesmo com um crescimento de publicações nos anos de 2020 e 2021, ainda é uma temática pouco explorada, sobretudo durante o período de COVID-19, quando o assunto educação financeira ganhou maior notoriedade. Como a maior parte dos pesquisadores chega a publicar somente um ou dois artigos científicos, deduz-se que não dão continuidade às pesquisas, ou seja, não se especializam no assunto em questão.

Ademais, como limitação deste estudo bibliométrico, pode-se citar o uso de apenas uma base de dados, pois o estudo necessita ser complementada pelo conteúdo de outras, até mesmo para fins de comparação mais precisa e discussão dos resultados encontrados em cada base de dados.

Por fim, para pesquisas futuras, recomenda-se também o uso de mais leis da bibliometria, perfazendo uma análise mais completa e abrangente.

## **REFERÊNCIAS**

- Abar, C. A. A. P., Branco, A. C. C., & Araújo, J. R. A. (2018). Estudo de pesquisas sobre educação financeira com a utilização de tecnologias. *TANGRAM-Revista de Educação Matemática*, 1(4), 87-107.
- Alvarado, R. U. (1984). A bibliometria no Brasil. *Ciência da informação*, 13(2).
- Alvarado, R. U. (2006). A produtividade dos autores na literatura de enfermagem um modelo de aplicação da lei de Lotka. *Informação & Sociedade*, 16(1).
- Andrade, J. P., & Lucena, W. G. L. (2018). Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. *Revista Economia & Gestão*, 18(49), 103-121.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of informetrics*, 11(4), 959-975.
- Borges, B. R., & Botelho, D. R. (2020). Uma década de pesquisa em Alfabetização e Educação Financeiras: um estudo bibliométrico. In *XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo* (Vol. 20).

Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext*, 10(2), 1-5.

Cruz, C., Marques, A., Silva, R., & Cogan, S. (2010). Teoria das Restrições: um estudo bibliométrico da produção científica apresentada no congresso brasileiro de custos (1994-2008). *ABCustos*, 5(1), 154-178.

da Conceição Moreira, P. S., Guimarães, A. J. R., & Tsunoda, D. F. (2020). Qual ferramenta bibliométrica escolher? um estudo comparativo entre softwares. *P2P e Inovação*, 6, 140-158.

Donadio, R., de Abreu Campanario, M., & de Sousa Rangel, A. (2012). O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. *Revista Brasileira de Marketing*, 11(1), 75-93.

Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296.

Fantin, L. A. D. B. (2020). Ações do estado para a promoção da educação financeira: uma análise da estratégia nacional de educação financeira - ENEF. (Dissertação de Mestrado. Mestrado em Direito Político e Econômico – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo). <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/4342>

Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, 6(1), 57-73.

Goyal, K., & Kumar, S. (2021). Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis. *International Journal of Consumer Studies*, 45(1), 80-105.

Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 296-316.

Jobim, S. S. A., & Losekann, V. L. (2015). Alfabetização Financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da Universidade da Região da Campanha, Rio Grande Do Sul. *Revista Sociais e Humanas*, 28(2), 125-139.

Lacerda, R. T. D. O., Ensslin, L., & Ensslin, S. R. (2012). Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gestão & Produção*, 19, 59-78.

Leal, S. C., dos Santos, D. V., & de Souza Costa, P. (2020). Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. *Revista de Casos e Consultoria*, 11(1), e11134-e11134.

Lizote, S. A., & Verdinelli, M. A. (2014, July). Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In *Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade* (pp. 21-23).

Lotka, A. J. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington academy of sciences*, 16(12), 317-323.

Lucci, C. R., Zerrenner, S. A., Verrone, M. A. G., & Santos, S. D. (2006). A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. *Seminário em Administração*, 9.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). 2013a. Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris, OECD Centre, 178 p.

Philippas, N. D., & Avdoulas, C. (2020). Financial literacy and financial well-being among generation-Z university students: Evidence from Greece. *The European Journal of Finance*, 26(4-5), 360-381.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Ceretta, P. S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(3), 315-334.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2014). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais São Paulo, SP, Brasil, 01.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26, 362-377.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., Coronel, D. A., & Bender Filho, R. (2016). Modelando a

propensão ao endividamento: os fatores comportamentais e socioeconômicos são determinantes?. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 24(2), 85-110.

Quevedo-Silva, F., Santos, E. B. A., Brandão, M. M., & Vils, L. (2016). Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(2), 246-262.

Ribeiro, H. C. M., & Tavares, V. C. M. (2017). Comportamento e Particularidades da produção acadêmica do tema “Contabilidade Gerencial” divulgada na base de dados do ISI WEB of Science Core Collection de 1985 a 2014. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(1).

Ruas, T. L., & Pereira, L. (2014). Como construir indicadores de ciência, tecnologia e inovação usando Web of Science, Derwent World Patent Index, Bibexcel e Pajek?. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19, 52-81.

Santos, R. N. M. D., & Kobashi, N. Y. (2009). Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações.

Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. D. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração pública*, 41, 1121-1141.

Silva, P. A., Bilac, D. B. N., & Barbosa, S. M. (2017). Contribuição da contabilidade para as finanças Pessoais. *Humanidades & Inovação*, 4(5).

SILVEIRA, L. (2022). Educação financeira: análise da influência dos fatores de personalidade com conhecimentos financeiros dos alunos de cursos superiores de um instituto federal de educação.

Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., & Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. *Revista de Administração da Unimep*, 9(3), 61-86.

Voese, S. B., & de Mello, R. J. G. (2013). Análise bibliométrica sobre gestão estratégica de custos no congresso brasileiro de custos: aplicação da lei de lotka. *Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153*, 11(1).

Widyastuti, U., Sumiati, A., Herlith, H., & Melati, I. (2020). Financial education, financial

literacy, and financial behaviour: what does really matter?. *Management Science Letters*, 10(12), 2715-2720.